

EFEITOS DOS AGONISTAS INCRETÍNICOS (GLP-1/GIP) NO METABOLISMO ÓSSEO E SUAS IMPLICAÇÕES NA IMPLANTODONTIA

Maria Cecília Menezes Costa Maia¹ (mccecilia10@gmail.com)

Vanessa dos Santos Marques¹ (nessavmarques05@gmail.com)

Anaely Faustino Ribeiro¹ (anaelyribeiro@gmail.com)

Sabrina Gonçalves Martins Farias¹ (sabrnamartins2389@gmail.com)

João Victor Menezes do Nascimento² (jvictor4d@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Os agonistas incretínicos, como a tirzepatida, têm sido amplamente utilizados no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 e da obesidade, devido ao seu efeito no controle glicêmico e no metabolismo energético. Recentemente, estudos têm sugerido que esses fármacos também exercem influência sobre o metabolismo ósseo, modulando a atividade de osteoblastos e osteoclastos. Essa ação pode impactar diretamente o processo de remodelação óssea, essencial para a manutenção da osseointegração em implantes.

OBJETIVO: Realizar uma revisão de literatura analisando os efeitos dos agonistas incretínicos, com destaque para a tirzepatida, sobre o metabolismo ósseo e suas implicações na osseointegração e na estabilidade de implantes dentários.

MATERIAIS E MÉTODOS: A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os descritores “Glucagon-like Peptide-1 Receptor Agonists”, “Anti-Obesity Agents” e “Bone remodeling”. Foram selecionados cinco artigos publicados nos últimos cinco anos, fundamentados no idioma inglês, para análise crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Os agonistas incretínicos, principalmente aqueles relacionados aos receptores de GLP-1 e GIP, apresentam influência sobre o metabolismo ósseo. A tirzepatida vem recebendo destaque devido à sua ação metabólica ampla e ao crescente uso no tratamento da obesidade e do diabetes mellitus tipo 2. Esse medicamento pode atuar na modulação da remodelação óssea, interferindo na formação e reabsorção do tecido ósseo. Além disso, mecanismos inflamatórios e hormonais associados a esses fármacos podem influenciar na atividade de osteoblastos e osteoclastos, impactando a estabilidade óssea e, consequentemente, a osseointegração relacionada aos implantes dentários.

CONCLUSÃO: Considerando que a osseointegração dos implantes dentários depende diretamente do equilíbrio da remodelação óssea, sugere-se que os agonistas incretínicos possam influenciar a estabilidade peri-implantar. Entretanto, apesar dos avanços na compreensão desses mecanismos, ainda existem evidências limitadas sobre os efeitos diretos desses medicamentos na implantodontia, tornando necessário mais estudos clínicos e experimentais relacionados ao tema.

Descritores: Implantodontia; GLP-1; GIP; Tirzepatida

¹ Acadêmico(a) de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará.

² Professor(a) do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará.